



F U N D A Ç ã O
GETULIO VARGAS

EESP

Escola de Economia
de São Paulo

SUMÁRIO

04	Missão
06	Histórico
08	Ensino
16	Apoio ao Aluno
32	Outras Atividades
34	Pesquisa e Agenda Nacional
40	Professores

MISSÃO

CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO BRASIL

A Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV/EESP) é um centro de excelência na geração e transmissão do saber econômico. Seu objetivo é desenvolver um ambiente de aprendizagem e de debate público orientado pelo interesse nacional, contribuindo para a formação de uma elite intelectual e dirigente do país.

Orientando-se pela ética e pela responsabilidade social, a FGV/EESP se propõe a influenciar a elaboração da agenda nacional, tendo como perspectiva o desenvolvimento econômico sustentado com equidade.

Para cumprir sua missão, a FGV/EESP garante a seus integrantes liberdade intelectual e estímulo ao pluralismo, sempre recrutando talentos que garantam a excelência e o permanente aprimoramento da instituição.

A atuação da FGV/EESP é norteada pelo princípio da competição no mercado. Internamente, imperam a cooperação e a qualidade total, aliadas à busca contínua de inovação e ao aperfeiçoamento constante do modelo de gestão educacional.

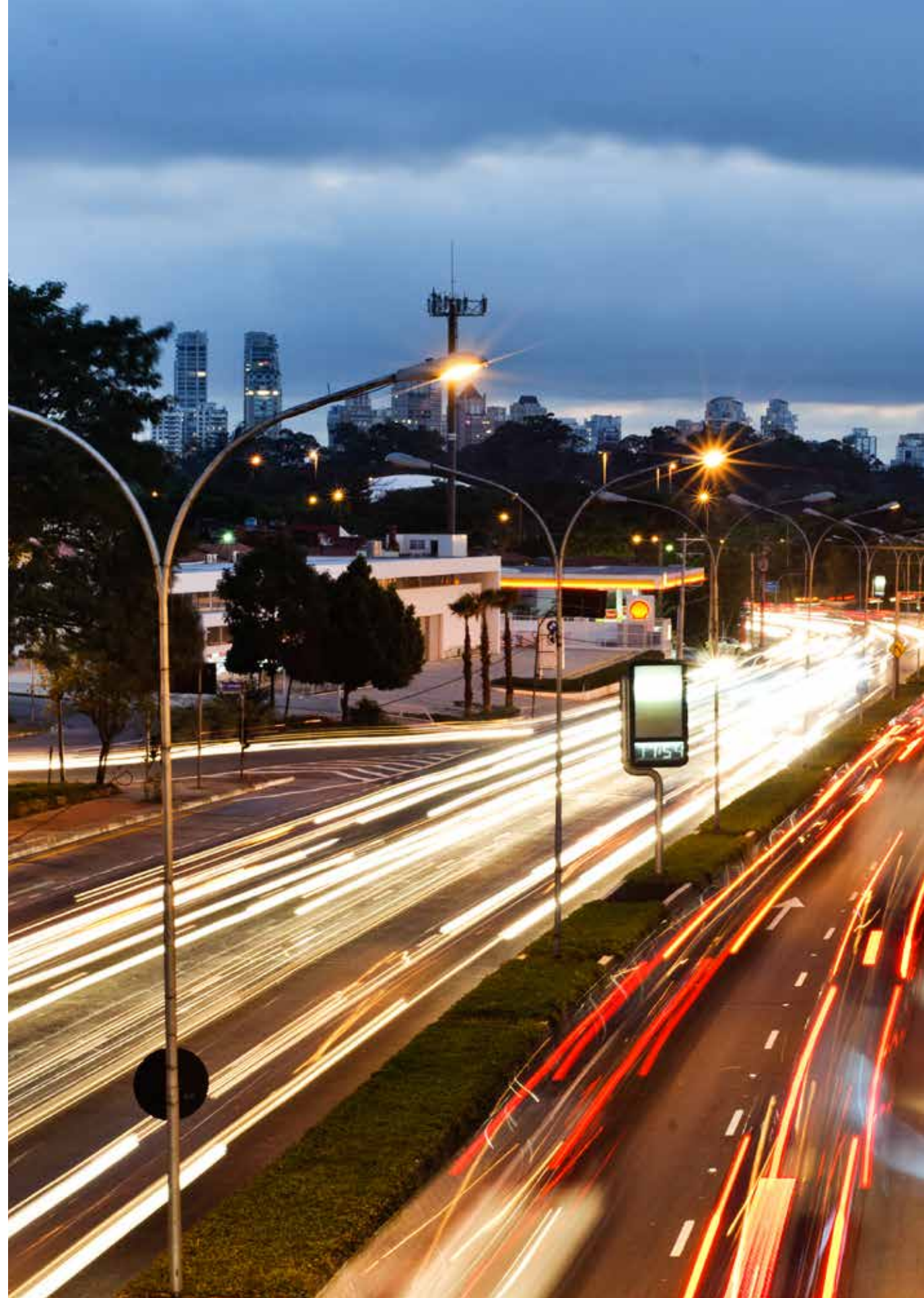


HISTÓRICO

Desde os anos 1980, a FGV já oferecia cursos de pós-graduação em Economia – mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado. Visando ampliar sua área de atuação, criou, em 2003, a EESP, com base no Departamento de Planejamento e Análise Econômica da Escola de Administração de Empresas de São Paulo. A nova escola contemplava também o curso de graduação, de pós-graduação profissional, e de educação executiva em Economia. Dessa forma, a cidade de São Paulo passou a contar com mais uma escola renomada pertencente à FGV.

A FGV/EESP é formada por professores com vasta experiência docente, de pesquisa e profissional, tanto no setor privado quanto em posições de destaque na administração pública federal (ministros da Fazenda, Planejamento, Ciência e Tecnologia, Gestão e Reforma do Estado) e estadual (secretários de Fazenda e Planejamento).

Jovem em sua criação, mas com sólidos alicerces em sua essência, a FGV/EESP insere-se no panorama acadêmico de forma definitiva e original.



ENSINO

GRADUAÇÃO EM ECONOMIA EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO

O curso de graduação em Ciências Econômicas da FGV/EESP adota, como princípio básico, a busca da excelência e o reconhecimento do mérito acadêmico. Nosso curso busca fornecer ao aluno uma sólida e completa formação - tanto nas áreas ligadas às ciências exatas como aquelas ligadas às humanas - e englobar as diversas correntes teóricas da Ciência Econômica.

Como prova disso, o MEC divulgou em 2012 o resultado do Índice Geral de Cursos, através do qual ele avalia praticamente todas as instituições de ensino superior. A FGV/EESP ficou classificada em segundo lugar, considerando todos os cursos de nível superior do país, de todas as áreas do conhecimento. É o reconhecimento de nosso trabalho que tem como meta o contínuo aprimoramento do ensino e da formação de nossos alunos.



MODELO PEDAGÓGICO

Desde seu início, a FGV/EESP tem como objetivo e missão proporcionar um ambiente de aprendizagem no curso de graduação em Economia, inserindo, sempre que possível, a discussão sobre os problemas brasileiros na discussão teórica, buscando demonstrar aos alunos de que forma a teoria pode ser aplicada à realidade, e incentivando que o aluno desenvolva habilidades para a solução de problemas.

Este é um modelo pedagógico que estamos aprimorando ao longo do tempo, e a partir de 2013, implantamos em nosso curso de graduação em economia o chamado “método de aprendizado baseado na solução de problemas”, *Problem Based Learning* (PBL), um método ativo de aprendizagem, no qual o aluno é exposto a problemas, casos e situações reais para, a partir daí, entender a teoria e os modelos econômicos. Neste método, o aluno desenvolve uma disciplina mental que o torna capaz de aprender rapidamente, resolver problemas e fazer análises, utilizando os métodos quantitativos e o instrumental teórico da Ciência Econômica.

Para que o aprendizado de novos conceitos seja um processo efetivo e também para que o aluno saiba aplicar o conteúdo estudado para problemas reais, os encontros das disciplinas do curso de graduação da EESP serão divididos entre aulas e tutoriais. Nas aulas, cuja abordagem é diferente das tradicionais aulas expositivas, os professores apresentam interpretações, relações entre conteúdos e aplicações não contempladas, que vão além da bibliografia básica do curso. Nos tutoriais, em grupos de no máximo 15, os alunos serão expostos a problemas e os discutirão, sob a supervisão de um professor, para iniciar o processo de aprendizagem.

Todo este processo pedagógico acontece a partir da problemática da nossa realidade e do princípio de que a excelência no ensino pressupõe a excelência na pesquisa e na produção de material didático voltado para a realidade do aluno.





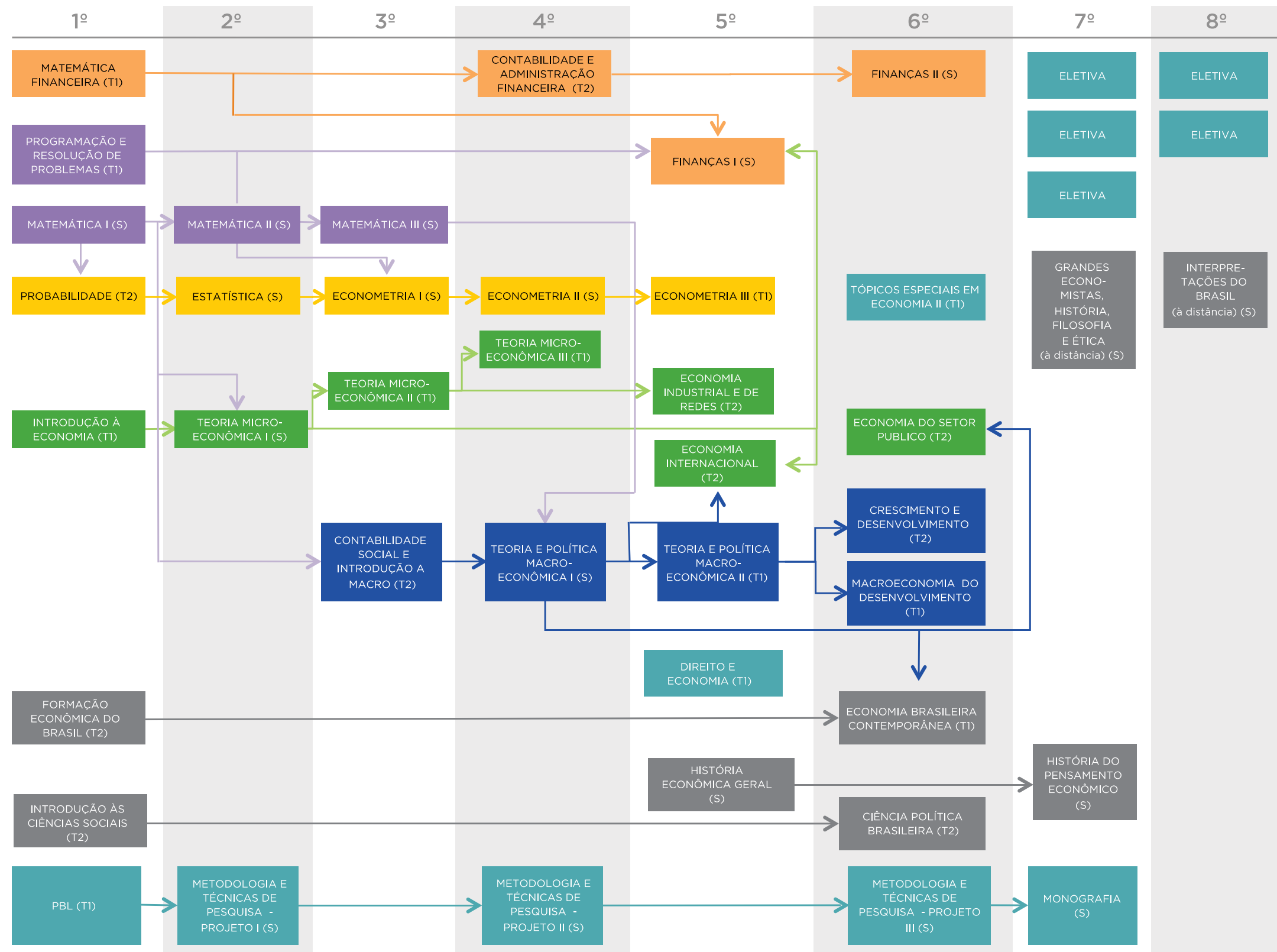
Ao longo do curso, os alunos são acompanhados pela coordenação de graduação e também pela tutoria, com a incumbência de orientar seus estudos em todos os níveis e apoiar sua inserção no mercado de trabalho.

O curso tem a duração de 4 anos em período integral, com processo seletivo anual. A cada ano, uma única turma de 60 alunos ingressa na graduação. Os professores conhecem todos os seus alunos, podendo desenvolver uma relação próxima de acompanhamento constante do desempenho de cada um.

As aulas e tutoriais são concentradas no período da manhã, mas é exigida do aluno a dedicação em período integral para os estudos, especialmente em grupo. Não autorizamos, inclusive, que os alunos estagiem antes do final do terceiro ano letivo, o que certamente atrapalharia o seu desempenho acadêmico. A seguir, a estrutura curricular do curso de graduação em Economia.

TODO O PROCESSO
PEDAGÓGICO
ACONTECE A PARTIR
DA PROBLEMÁTICA
DA NOSSA
REALIDADE E DO
PRINCÍPIO DE QUE
A EXCELÊNCIA NO
ENSINO PRESSUPÕE
A EXCELÊNCIA NA
PESQUISA.

Grade Curricular do Curso de Graduação em Economia (Semestres)



APOIO AO ALUNO

BOLSAS DE ESTUDO

Nenhum aluno deixa de estudar na FGV por falta de recursos financeiros. O Fundo de Bolsas da FGV, criado em 1965, garante os estudos de alunos que comprovem necessidade de auxílio, financiando de 20% a 100% do valor da mensalidade. Esse total começa a ser reembolsado ao Fundo a partir do 6º ano posterior ao ingresso no curso. Dessa forma o aluno pode se formar no quarto ano e terá um ano de intervalo antes de começar o reembolso.

O Fundo de Bolsas se mantém com doações de empresas, pessoas físicas, ex-alunos e com o reembolso dos ex-bolsistas.

Além do crédito educativo, a FGV/EESP oferece bolsas de mérito para os 10 melhores colocados no processo seletivo do curso de graduação. Bolsas integrais são concedidas aos 5 primeiro colocados. Os subsequentes terão um percentual de isenção da mensalidade definido pela diretoria da escola. Todos os alunos deverão manter ótimas notas durante todo o curso para manter a bolsa.



MERCADO DE TRABALHO E COLOCAÇÃO PROFISSIONAL

Nossos formandos não encontram dificuldades para ingressar no mercado de trabalho. Devido à sólida formação oferecida pela FGV/EESP, eles têm conseguido competir em pé de igualdade na disputa por vagas com recém-formados, inclusive de outras áreas como Engenharia.

O aproveitamento dos alunos aptos a estagiar - a partir do final do 3º ano de curso - tem sido excelente. Em 2012, recebemos 487 vagas entre programas de estágios e trainees nos mais diversos segmentos e áreas, o que representou aproximadamente 10 vagas de estágio por aluno. Muitos desses estagiários são efetivados em suas empresas antes mesmo de obter o diploma.

NOSSOS ALUNOS
SÃO DISPUTADOS
PELAS MELHORES
EMPRESAS DO PAÍS
E CONCORREM NO
MERCADO COM
PROFISSIONAIS
EXPERIENTES
E PÓS-GRADUADOS.

Os nossos alunos são disputados pelas melhores empresas do país e concorrem no mercado com profissionais experientes e pós-graduados. Em pesquisa realizada entre maio e junho de 2010, com os 84 egressos das 3 turmas formadas até aquele momento, verificamos que 50% dos formados ganhavam acima de R\$ 7 mil. A FGV/EESP orienta os alunos nessa fase tão importante de inserção no meio executivo, prestando auxílio para a alocação profissional por meio de palestras e workshops sobre preparação para processos seletivos, técnicas de entrevistas e informações comportamentais, trazendo exemplos reais da vida profissional aos alunos e capacitando-os para o ingresso no mercado de trabalho. Essas ações acontecem em conjunto com empresas parceiras que também recrutam nossos alunos.

Ao longo do ano, diversas palestras são ministradas pelos mais diferentes profissionais com o intuito de aproximar os alunos da realidade do mercado de trabalho. Essas palestras também permitem que os alunos possam esclarecer suas dúvidas sobre o tipo de empresa e campo profissional em que desejam atuar.

Concomitantemente, os alunos dos períodos iniciais são incentivados a fazer estágios durante as férias escolares. Assim, apesar de o aluno não poder estagiar durante o curso, ele pode tomar contato e iniciar sua experiência profissional quando o período letivo se encerra. Tudo isso para permitir que o aluno faça a melhor escolha possível quando chegar o momento adequado.

INTERCÂMBIO

Assim como a experiência de estagiar, a vivência no exterior busca tanto o desenvolvimento educacional quanto o pessoal.

Assim como a experiência de estagiar, a vivência no exterior busca tanto o desenvolvimento educacional quanto o pessoal, pois a exposição a um novo ambiente cultural e acadêmico proporciona novos desafios e oportunidades, criando uma visão mais globalizada e ampla ao aluno. A realização do intercâmbio acontece preferencialmente a partir do 4º ano ou 7º semestre, momento em que o jovem já possui uma bagagem acadêmica maior.

Criada em 2010, a Coordenadoria de International Affairs da FGV/EESP tem como meta o desenvolvimento de parcerias com instituições internacionais a fim de contribuir para o aprimoramento do aprendizado dos nossos alunos.

Com o intuito de tornar-se um ambiente mais global, a FGV/EESP oferece reciprocidade às instituições estrangeiras, gerando interesse internacional por nossa Escola e recebendo estudantes em nossos cursos que, compartilhando suas experiências, também enriquecem nossos horizontes.

Até o momento, temos acordos firmados com as escolas a seguir, os quais possibilitam aos nossos alunos cursar disciplinas nestas universidades e validar os respectivos créditos depois em nosso curso. É importante ressaltar que os acordos foram todos firmados com universidades muito bem conceituadas nos *rankings* internacionais que englobam os cursos de economia ao redor do mundo:

ACORDOS INTERNACIONAIS



INGLATERRA

London School of Economics
University College London
University of Essex
University of York



ESTADOS UNIDOS

Boston University
University of California, San Diego
Yale University
Northwestern University
Michigan State University
San Diego State University



ALEMANHA

Würzburg University
Hamburg School of Business
Administration (HSBA)



ESPAÑA E PORTUGAL

Universitat Autònoma de Barcelona
Universidad Carlos III de Madrid
Universitat Pompeu Fabra
Universidade Nova de Lisboa
Universidade de Lisboa



HOLANDA / NORUEGA / SUÍÇA

Tilburg University (Holanda)
University of Amsterdam (Holanda)
Maastricht University (Holanda)
NHH (Noruega)
University of St. Gallen (Suíça)



OUTROS

Sciences Po (França)
University of British Columbia (Canadá)
University of New South Wales (Austrália)
University of Auckland (Nova Zelândia)
PUC Chile (Chile)
European University (Ing./Alem./Espanha)

DUPLA GRADUAÇÃO



O aluno que ingressa no curso de economia da FGV/EESP tem a possibilidade de, a partir do último ano, iniciar uma outra graduação em Administração ou Direito – os outros dois cursos de graduação

oferecidos em São Paulo – sem prestar o vestibular. Ele poderá aproveitar algumas disciplinas no outro curso que escolher, reduzindo o período de formatura.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA FGV

A FGV possui um dos mais importantes e completos acervos em Administração, Economia, Negócios, Direito e Ciências Sociais.

O Sistema de Bibliotecas da FGV utiliza o sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas VTLS - VIRTUA, que contempla as principais funções de uma biblioteca, possibilitando consulta, empréstimo e reservas on-line.

Reúne ainda as teses, dissertações, coleções e periódicos das unidades da FGV para acesso público e oferece um amplo espaço para estudos aos alunos de graduação e para os de pós-graduação.

ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Monitoria

Durante o curso, os alunos com bom desempenho são estimulados a atuarem como monitores de disciplinas da graduação, em geral esclarecendo dúvidas e ajudando a solucionar exercícios, o que contribui para reforçar a sua formação e auxilia os alunos mais novatos a absorverem melhor os conhecimentos.

A monitoria tem a mesma duração da disciplina (trimestral ou semestral) e implica no pagamento de bolsa-monitoria.

Iniciação Científica

Constitui-se em um programa semestral para os alunos a partir do segundo semestre do curso, no qual eles desenvolvem pesquisas junto aos professores orientadores, e que se constitui em um importante aprendizado para a elaboração de trabalhos acadêmicos e até mesmo relatórios corporativos. São aprovados até 6 projetos por semestre, contemplados com bolsa-pesquisa.

Auxílio à pesquisa

Os alunos de graduação podem colaborar nos projetos de pesquisas desenvolvidos pelos Centros de Estudos da FGV/EESP, orientados pelos professores pesquisadores. Esta atividade é remunerada com o pagamento de bolsa de auxiliar de pesquisa.

O CURSO PRIMA
PELA EXCELÊNCIA
E MERITOCRACIA.
PROFESSORES
COM EXCELENTE
FORMAÇÃO E
COM EXPERIÊNCIA
EM PESQUISA E
DOCÊNCIA.

Consultoria Júnior de Economia (CJE)

A CJE é uma iniciativa de alunos que, ao constatarem a necessidade de colocar em prática seus conhecimentos e de estabelecer contatos e parcerias com o mercado, resolveram, com o apoio do corpo docente da escola, concretizar esta ideia ao final de 2007. Através dela, o aluno tem a oportunidade de utilizar grande parte do ferramental econômico, matemático e estratégico em um ambiente formado exclusivamente por alunos, mas que conta com o apoio e auxílio do corpo docente. A proposta da CJE é desenvolver ao máximo seus consultores, tornando-os aptos a entrar para o mercado de trabalho.

A CJE é uma empresa de consultoria sem fins lucrativos, que presta serviços na área de Economia para o primeiro, segundo e terceiro setores. Seus membros são alunos de graduação em Economia, Administração e Direito da FGV em São Paulo.

Dentre os serviços prestados pela CJE estão: Análise de Custo Benefício, Análise Setorial, Marketing Quantitativo, Elaboração de Plano de Negócios e Banco de Dados.

Atividades Socioambientais

O Centro de Cooperação GV é responsável por desenvolver atividades socioambientais para alunos FGV de São Paulo, por meio de projetos, voluntariado e parceria com diversas organizações não governamentais (ONGs). É a atividade na qual o aluno se integra de forma mais próxima à sociedade, reconhecendo seus reais problemas e aplicando conhecimentos adquiridos no curso. São desenvolvidas atividades sociais, ambientais e direcionadas à sustentabilidade, junto a comunidades carentes de diversas regiões, como a da Bela Vista, empresas, setor público e organizações sem fins lucrativos do terceiro setor.

Apoio Psicológico

O programa Pró-Saúde foi criado a fim de oferecer um suporte aos alunos que voluntariamente o procurem durante seu período de formação, tendo em vista que esta é uma fase de grandes mudanças para os estudantes. Os desafios são muitos: mudança de cidade, saída da casa dos pais, mudanças na relação com estes, dificuldade em conciliar as atividades da FGV em São Paulo ou fora dela, necessidade de corresponder às exigências acadêmicas, dúvidas e incertezas quanto à entrada no mercado profissional, ou ainda, angústias pessoais por se sentir estrangeiro em quaisquer espaços.

Frente a tais desafios, a FGV em São Paulo criou o programa Pró-Saúde, que disponibiliza aos alunos o recurso de atendimentos psicológicos individuais e sigilosos, com profissionais que atuam fora do espaço das escolas, a fim de permitir uma melhor compreensão dos problemas enfrentados e permitir ao jovem buscar encaminhamentos para suas questões.

Atividades Sociais e Representação Política

Adicionalmente, os alunos podem desenvolver suas atividades de convivência social e aprendizado prático sobre instituições e representação política nas entidades estudantis, como o Diretório Acadêmico e a Atlética.

A CONSULTORIA JUNIOR DE ECONOMIA (CJE) É UMA INICIATIVA DOS ALUNOS PARA COLOCAREM EM PRÁTICA OS CONHECIMENTOS QUE ADQUIRIRAM.

INSTALAÇÕES



A Escola de Economia de São Paulo está sediada na Rua Itapeva, 474, em São Paulo.

As salas de aula, de videoconferência e os laboratórios de informática e sistemas integrados, todos patrocinados, estão situados nos vários edifícios da FGV em São Paulo. Além disso, os alunos contam com salas especialmente projetadas para os tutoriais e para o estudo em grupo.

A administração da Escola e as salas de professores ficam situadas no prédio onde a FGV/EESP está sediada; o Salão Nobre, o Auditório, a Livraria Prefeito Faria Lima e o Diretório Acadêmico Getulio Vargas ocupam o edifício-sede, assim como o ambulatório médico, 2 restaurantes e 2 lanchonetes.

Os prédios anexos abrigam, além de alguns departamentos administrativos, entidades estudantis como a AIESEC, empresas juniores, Associação Atlética e Associação dos Funcionários.

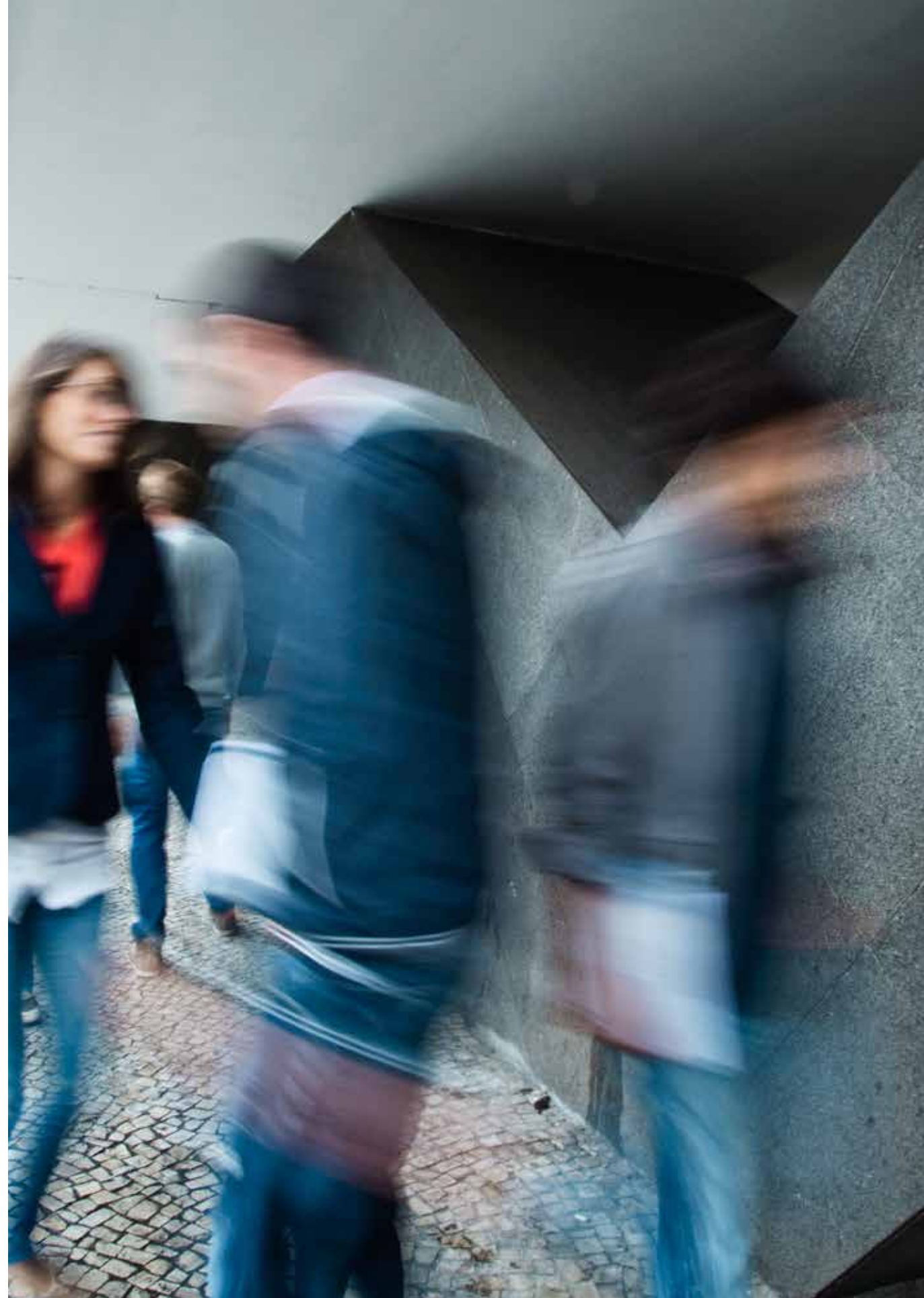
OUTRAS ATIVIDADES

A FGV/EESP acredita que a experiência em cursos extracurriculares é muito importante para a formação complementar do aluno. Tais atividades têm por objetivo buscar o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem, priorizando a complementação da formação social, profissional e de pesquisa.

Os melhores alunos do curso concorrem aos cursos:

Culture française et européenne: héritage et modernité - Intercâmbio entre a FGV e a Universidade Paris-Sorbonne, com duração de 1 mês; os alunos frequentam um curso de cultura geral com disciplinas nas áreas de História, Ciências Sociais, Economia e Artes, entre outros.

Curso de férias no Rio de Janeiro: História do Brasil Republicano: o curso consiste em oferecer aos alunos uma visão abrangente do período republicano, privilegiando o exame de acontecimentos, conjunturas e modos de vida mais diretamente vinculados à situação atual do país, uma vez que foi a partir da República que se acentuou o processo de construção das instituições políticas, econômicas e sociais que caracterizam a vida brasileira contemporânea. Duração de 60 horas, com os custos de passagem e hospedagem custeados pela FGV/EESP.



PESQUISA E AGENDA NACIONAL

Do compromisso com o Brasil também nasceu o modelo de pesquisa científica adotado pela FGV/EESP. As iniciativas acadêmicas e a pesquisa aplicada devem refletir de forma concreta as questões nacionais e devem interagir com o modelo de ensino pautado pelo compromisso com a realidade do país. Por isso, é preciso aprimorar os meios para uma reflexão detida de professores e alunos sobre os temas que permeiam a agenda brasileira de desenvolvimento econômico e social.

A FGV/EESP parte do pressuposto de que as pesquisas acadêmicas e aplicadas devem, ainda, constituir os fundamentos de excelência no ensino. As pesquisas teóricas e empíricas devem alimentar os cursos de graduação, pós-graduação, especialização e educação continuada, assim como orientam a atuação da Escola na sociedade.

Não basta a produção de conhecimento científico original e de qualidade. É necessário que esse conhecimento seja levado ao debate público para produzir resultados concretos.

A pesquisa está organizada em centros de estudos que aglutinam pesquisadores da FGV e de outras instituições, objetivando a criação de uma rede nacional e internacional.



CENTROS DE ESTUDOS

Centro de Estudos de Macroeconomia Aplicada | CEMAP

O CEMAP foi criado para desenvolver pesquisas e debates em macroeconomia aplicada. O centro tem um papel essencial para ensino e pesquisa utilizando ferramenta econométrico para o entendimento da realidade brasileira.

Coordenador:
Prof. Emerson Marçal

Centro de Estudos do Agronegócio | GV Agro

O GVAgro busca excelência no entendimento das principais questões relacionadas ao agronegócio brasileiro e, como resultado, dar apoio às políticas públicas e privadas, bem como às ações do terceiro setor. O centro é organizado em quatro áreas: publicação (Agronalysis); pesquisas; cursos e projetos de consultoria.

Coordenador:
Prof. Roberto Rodrigues

Centro de Estudos Quantitativos em Economia e Finanças | CEQEF

O centro tem como objetivo desenvolver pesquisas aplicando técnicas computacionais e quantitativas na área de economia e finanças. Adicionalmente, o centro dá apoio a agências governamentais e empresas para solucionar problemas complexos na área.

Coordenador:
Prof. Pedro Valls Pereira

Centro de Política e Economia do Setor Público | CEPESP

O trabalho do CEPESP se estrutura em 3 grandes linhas de pesquisa: Instituições Políticas, Finanças Públicas e Economia Regional e Urbana. O foco principal é a relação entre a política e a economia na compreensão das restrições e potencialidades das políticas públicas. Em outras palavras, as pesquisas visam aferir a influência exercida pelas instituições (num sentido amplo) sobre as decisões de políticas públicas.

Coordenador:
Prof. George Avelino

Centro de Microeconomia Aplicada | C-Micro

O C-Micro tem como objetivo contribuir para o debate de políticas públicas no país sobre temas relacionados ao mercado de trabalho, educação e políticas de proteção social. Ele é formado por professores, pesquisadores e estudantes da FGV/EESP e pesquisadores associados de outras instituições do Brasil e do exterior. O C-Micro desempenha um papel importante na escola, promovendo um ambiente de investigação ativa para seus professores e alunos através de cursos, palestras e atividades de pesquisa. Tem apoio de patrocinadores privados e públicos, nacionais e internacionais de pesquisa, tais como CAPES, CNPq, FAPESP, o Banco Mundial, BID e PNUD. Ela também tem parcerias com órgãos públicos, ONG's e fundações privadas.

Coordenador:
Prof. Andre Portela

Centro para a Macroeconomia do Desenvolvimento | CEMACRO

O Centro para a Macroeconomia do Desenvolvimento tem como objetivo repensar a Macroeconomia partindo da necessidade de definir uma estratégia nacional de desenvolvimento para países emergentes e dependentes como o Brasil. Considera-se que as características institucionais e estruturais específicas de cada país são importantes neste processo e, nesse quadro, propõe-se a formulação de estratégias e políticas para realizar o *catch-up*. Assim, busca-se o desenvolvimento de novos conceitos e da fundamentação empírica do novo desenvolvimentismo, avançando em relação ao tradicional desenvolvimentismo e estruturalismo latino-americanos.

Coordenador:
Prof. Luiz Carlos Bresser-Pereira

Centro de Comércio Global e de Investimentos | CCGI

O objetivo do Centro é o de formar especialistas na área de regulação do comércio internacional no seu contexto mais amplo, como comércio global na forma de cursos e pesquisas acadêmicas. O CCGI tem uma agenda de pesquisa em comércio internacional com ênfase em avaliação da eficácia dos instrumentos do comércio mundial, como definido pela OMC, bem como a análise de acordos regionais e bilaterais.

Coordenadora:
Profa. Vera Thorstensen

Centro de Desenvolvimento de Casos da FGV | CCasos

O Centro de Desenvolvimento de Casos – CCasos, tem como objetivo fomentar a pesquisa, o registro e a divulgação de conhecimento no campo da Economia brasileira, através da metodologia de casos, enriquecendo de forma dinâmica e útil o aprendizado.

Coordenador:
Prof. Alberto Ajzenal

Centro de Estudos em Processos de Investimento | GV Invest

O Centro de Estudos GV Invest tem como objetivo disseminar, treinar, pesquisar e financiar temas relacionados a Processos de Investimento Estruturados.

O Centro de Estudos GV Invest é formado por acadêmicos e profissionais que percebem na ideia de Processos de Investimento Estruturados, uma maneira importante de gerar valor agregado aos clientes.

Coordenador:
Prof. Paulo Tenani

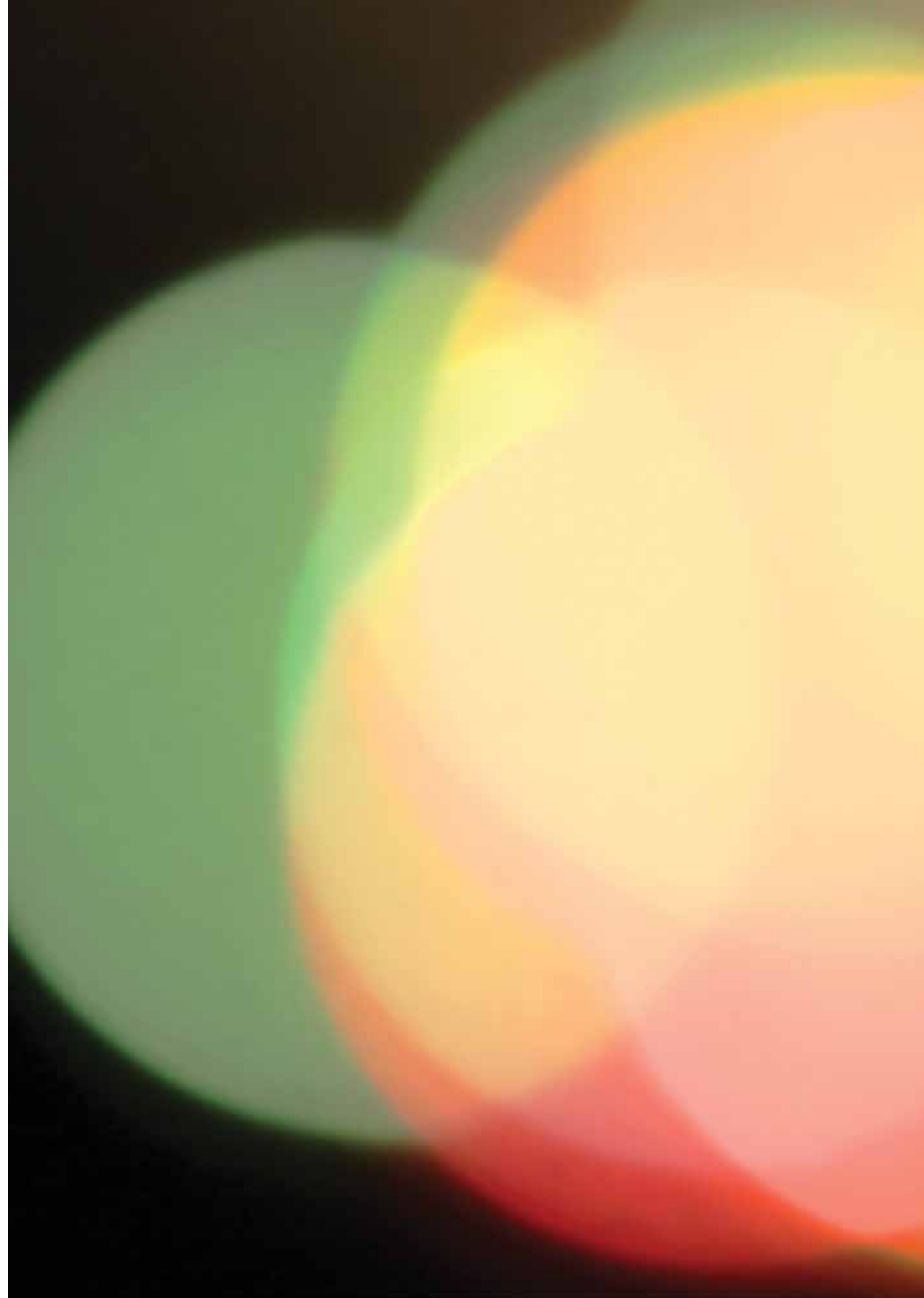
A PESQUISA ESTÁ
ORGANIZADA
EM CENTROS DE
ESTUDO QUE
AGLUTINAM
PESQUISADORES DA
FGV E DE OUTRAS
INSTITUIÇÕES.

DOCENTES

Afonso de Campos Pinto, Ph.D., I.C LONDON
 Alberto Ajrzental, Dr., FGV/EAESP
 Andre Portela, Ph.D., Cornell Univ.
 Angelo Costa Gurgel, Dr., Universidade Federal de Viçosa
 Bernardo de Vasconcellos, Ph.D., Yale University. Y.U
 Bernardo Stuhlberger Wjuniski, MA., LSE
 Braz Ministério de Camargos, Ph.D., Universidade da Pensylvania
 Clemens Nunes, Dr., FGV/EESP
 Cristine Campos de X. Pinto, Ph.D., University of California
 Daniel Monte, Ph.D., Yale University
 Eliana Cardoso, Doutorado - Massachusetts Institute of Tecnology
 Enlinson Mattos, Ph.D., Illinois Univ.
 Fernando Luiz Abrucio, Dr., USP
 George Avelino, Ph.D., Standford University
 Gerson Francisco, Dr., University of London
 João de Mendonça Mergulhão, Ph.D., Universidade Nova de Lisboa
 Jorge de Oliveira Pires, Dr., FGV/EAESP
 Klênio Barbosa, PhD, em Economia - Toulouse School of Economics
 Laura Barbosa de Carvalho, Ph.D., New School for Social Research
 Leonardo Weller, Ph.D., London School of Economics
 Lilian Furquim de Campos Andrade, Dr., FFLCH/USP
 Lucas Pedreira do Couto Ferraz, Dr., FGV/EPGE
 Luiz Carlos Bresser Pereira, Dr., USP

Marcio Holland, Dr.Unicamp, Pós Doc., Univ. Califórnia-Berkeley
 Marco Antonio Carvalho Teixeira, Dr., PUC/SP
 Marcos Fernandes da Silva, Dr., USP
 Maria Carolina da S. Leme, Ph.D., Univ. California - Los Angeles
 Mayra Ivanoff Lora, Dra., USP
 Nelson Machado, Dr., USP
 Nelson Marconi Dr., FGV/EAESP
 Paulo Furquim de Azevedo, Ph.D., USP
 Paulo Picchetti, Ph.D., Illinois Univ.
 Paulo Sergio de Oliveira Simões Gala, Dr., FGV/EAESP
 Pedro Valls, Ph.D., London School of Economics
 Ricardo Ratner Rochman, Dr., FGV/EAESP
 Robert Norman Vivian Cajado Nicol ,Dr., USP
 Rogério Mori Dr., FGV/EAESP
 Samy Dana, Ph.D., IE Business School
 Sergio Firpo, Ph.D., Univ. Califórnia - Berkeley
 Verônica Inês Fernandez Orellano, Dra., IPE/USP
 Vladimir Kuhl Teles, Dr., UnB, Pós-Doc. Harvard University
 Vladimir Ponczek, Ph.D., Princeton
 Yoshiaki Nakano, MA., Cornell University

É NECESSÁRIO
QUE ESSE
CONHECIMENTO
SEJA LEVADO AO
DEBATE PÚBLICO
PARA PRODUZIR
RESULTADOS
CONCRETOS.





Conselho Diretor

Presidente

Carlos Ivan Simonsen Leal

Vice-Presidentes

Sergio Franklin Quintella, Francisco Oswaldo Neves Dornelles e Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque

Vogais

Armando Klabin, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Ernane Galvêas, José Luiz Miranda, Lindolpho de Carvalho Dias, Manoel Pio Correa Júnior, Márcilio Marques Moreira e Roberto Paulo Cezar de Andrade

Suplentes

Antonio Monteiro de Castro Filho, Cristiano Buarque Franco Neto, Eduardo Baptista Vianna, Gilberto Duarte Prado, Jacob Palis Júnior, José Ermírio de Moraes Neto, Marcelo José Basílio de Souza Marinho e Maurício Matos Peixoto.

Conselho Curador

Presidente

Carlos Alberto Lenz César Protásio

Vice-Presidente

João Alfredo Dias Lins (Klabin Irmãos e Cia)

Vogais

Alexandre Koch Torres de Assis, Andrea Martini (Souza Cruz S/A), Angélica Moreira da Silva (Federação Brasileira de Bancos), Ary Oswaldo Mattos Filho, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Estado do Rio Grande do Sul, Heitor Chagas de Oliveira, Jacques Wagner (Estado da Bahia), Leonardo André Paixão (IRB – Brasil Resseguros S.A.), Luiz Chor (Chozil Engenharia Ltda), Marcelo Serfaty, Marcio João de Andrade Fortes, Orlando dos Santos Marques (Publicis Brasil Comunicação Ltda), Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco BBM S.A), Raul Calfat (Votorantim Participações S.A), Ronaldo Mendonça Vilela (Sindicato das Empresas de Seguros Privados, de Previdência Complementar e de Capitalização nos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo) e Sandoval Carneiro Junior.

Suplentes

Aldo Floris, José Carlos Schmidt Murta Ribeiro, Luiz Ildefonso Simões Lopes (Brookfield Brasil Ltda), Luiz Roberto Nascimento Silva, Manoel Fernando Thompson Motta Filho, Nilson Teixeira (Banco de Investimentos Crédit Suisse S.A), Olavo Monteiro de Carvalho (Monteiro Aranha Participações S.A), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Companhia Nacional de Seguros), Roberto Castello Branco (Vale S.A), Rui Barreto (Café Solúvel Brasília S.A), Sérgio Lins Andrade (Andrade Gutierrez S.A) e Victório Carlos De Marchi (Café Solúvel Brasília S.A).



FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

EESP

Escola de Economia
de São Paulo

Diretor

Yoshiaki Nakano

Tradução

Alvamar Helena de Campos
Andrade Lamparelli

Coordenador Editorial

Lilian Furquim

Colaboradores

Marcio Holland de Brito
Pedro Luis Valls Pereira
Valéria Almeida Barbosa
Andreia da Silva
Mayra Ivanoff Lora

Equipe de Produção | FGV Projetos

Coordenadora de Comunicação e Marketing
Melina Bandeira

Revisão

Manuela Fantinato

Projeto Gráfico

Maria João Pessoa Macedo
Patricia Werner

Diagramação

Aila Martins Ferreira
Camila Senna

Fotos

Patricia Fiuza
Rogério Von Kruger
Shutterstock

Tiragem

1000

Gráfica

Iarte impressos